

Data:

Professor observado:

Hora:

Duração da sessão:

Matriz de Observação

Objectos	Dimensões	Observações
Práticas de Ensino	<ul style="list-style-type: none">• Planificação e organização do ensino• Recursos, materiais e tarefas• Gestão do tempo	
Práticas de Avaliação	<ul style="list-style-type: none">• Articulação entre processos de ensino e avaliação• Referências verbais à Prova de Aferição• Tarefas predominantes de avaliação• Natureza e frequência do feedback• Utilização da avaliação formativa e avaliação sumativa	

<p>Interação professor- aluno(s)</p>	<ul style="list-style-type: none">• Dinâmicas de sala de aula:<ul style="list-style-type: none">- Professor-aluno- Professor-turma- Aluno-professor- Aluno-aluno • Papel do professor/papel dos alunos• Estratégias de indução à participação	
---	--	--



Horário das Observações

	Turma A	Turma B	Turma C
31 Março	11:00 – 13:00	14:45 – 15:30/ 16:00 – 18:15	-----
4 Abril	-----	-----	14:00 – 15:30/ 16:00-17:00
5 Abril	-----	13:30 – 15:30	16:00 – 18:15
6 Abril	09:15 – 10:30/ 11:00 – 12:15	13:20 – 15:30	16:00 – 17:00
7 Abril	09:20 – 10:30/11:00 – 12:20	-----	13:20 – 14:30
27 Abril	-----	14:55 – 15:30/16:05 – 18:20	-----
28 Abril	11:00 – 12:40	-----	13:20 – 15:20
2 Maio	11:00 – 12:40	14:00 – 15:30	*
3 Maio	11:00 – 12:40	-----	13:15 – 15:30
4 Maio	-----	13:30 – 15:20	**
5 Maio	**	**	**
6 Maio	Prova de Aferição de Língua Portuguesa		
9 Maio	-----	16:00 – 18:00	13:30 – 15:30
10 Maio	11:00 – 12:40	16:00 – 18:00	13:20 – 15:20
11 Maio	Prova de Aferição de Matemática - à tarde os alunos ficaram em casa		
12 Maio	Conversa informal com as três professoras sobre a Prova de Aferição de Matemática de 2011		
Total	13 horas e 40 minutos	16 horas e 5 minutos	16 horas

*Não trabalham Matemática hoje (proximidade com a Prova de Aferição de Língua Portuguesa).

**Todas as turmas só trabalham Língua Portuguesa hoje (véspera da Prova de Aferição de Língua Portuguesa).



Caracterização Turma A

- A turma tem três alunos do terceiro ano de escolaridade.

- Em conversa informal com a professora (5 de Abril de 2011), a mesma refere que só uma aluna tem tempo suplementar para fazer a prova, uma vez que a mesma tem dislexia. A professora diz que os alunos estão cansados da preparação das provas de aferição e que os mesmos não compreendem o objectivo das mesmas.

Afirma que os pais “não aceitam” o novo programa para o ensino da Matemática e que ela se continua a basear no programa antigo em muitos aspectos, porque “não quer criar conflitos com os encarregados de educação a esta altura do campeonato”. Diz que a resolução de problemas agora exige um grande nível de abstracção por parte dos alunos, e que os mesmos muitas vezes não os conseguem resolver por isso mesmo.

Refere ainda que, ao nível dos quartos anos, tanto a Língua Portuguesa como a Matemática, os alunos baixaram substancialmente as notas no último mês, possivelmente devido a toda a tensão e preparação intensiva para as provas de aferição que se avizinham. Adianta que os alunos revelam pouca paciência para rever as provas: “Para eles, rever é como se fosse fazer a prova outra vez”.



2ª Observação Turma A – 6 de Abril de 2011

09:15 – Dou por iniciada a observação. À entrada na sala de aula, a turma está em silêncio. A professora está de frente para os alunos, com um livro de histórias virado para a turma. Estão a relembrar uma história, passando pelas páginas e comentando as ilustrações. Deduzo que a professora tenha lido a história anteriormente.

09:25 – Estão 18 alunos na sala. A docente diz: “Vamos fazer mais uma preparação para a prova de aferição de Língua Portuguesa. Tirem tudo de cima das secretárias e a partir de agora não há barulho”. Vai ser simulada a situação de prova.

09:30 – A docente afirma: “Vamos fazer a prova até à parte da composição. Aí vocês param. A composição é a segunda parte da prova. Já são 9:30 e temos de começar”.

Constato que apenas dois alunos não têm a prova de aferição em cima da mesa. Um deles, por iniciativa própria, retira uma folha branca da mochila e faz um desenho. O outro continua sem fazer nada.

09:35 – Os alunos estão em silêncio a fazer a prova. A professora senta-se na secretária.

09:40 – A docente entrega uma fotocópia aos dois alunos que não estavam a fazer nada e uma a uma terceira aluna. **A professora refere à observadora que estes três alunos são do 3º ano de escolaridade.** A ficha que vão fazer é de avaliação sumativa de Língua Portuguesa, pelo que consigo ler do cabeçalho da ficha de um dos alunos.

09:45 – Os alunos prosseguem com a resolução da prova. Uma aluna coloca uma questão, em relação à interpretação de uma pergunta, ao que a docente diz: “Lê lá bem o que te pedem...”.

Um aluno conversa para o lado. A professora pergunta-lhe: “Precisas de alguma coisa?”. O mesmo diz que não, ao que a mesma responde: “Então está caladinho, sim?”.

09:50 – Um aluno pergunta: “Professora, quando fazemos a última pergunta da primeira parte paramos?”, ao que a mesma responde: “Paramos e revemos tudo com muita calma”. Alguns



alunos vão fazendo algumas perguntas. A docente aconselha: “Leiam o texto quantas vezes forem necessárias, o título também faz parte. Leiam muito bem o que vos é pedido, está lá tudo!”. Para rematar, diz: “Oh meninos, vocês sabem que não podem fazer perguntas numa prova de aferição, vá lá...”.

09:55 – Os alunos do terceiro ano, que fazem a ficha de avaliação de Língua Portuguesa, não colocam questões à professora e a mesma não se dirigiu a eles para ver como estão a resolver a ficha.

10:00 – Um aluno pergunta o que é que uma dada questão quer dizer, ao que a professora repete: “Lê as vezes que forem necessárias até entenderes, eu não te posso responder...”. Constato que um aluno já terminou a primeira parte da prova. Coloca-a no topo da mesa. É o primeiro a terminá-la.

10:05 – Um ou outro aluno continuam a colocar questões, ao que a docente insiste, já com uma certa impaciência: “Leiam o que vos é pedido!”. Constato que mais três alunos também já terminaram a prova.

10:10 – Reparo que praticamente todos os alunos que fazem a prova de aferição têm o lápis pousado na mesa e a prova nas mãos, olhando para ela atentamente. Deduzo que já a terminaram e se encontram a fazer a sua revisão. Os alunos do terceiro ano continuam a resolver a ficha de avaliação sumativa de Língua Portuguesa. A professora avisa: “Para os alunos do quarto ano, têm mais dez minutinhos”.

10:15 – A docente diz aos alunos que já terminaram a prova que podem lanchar. Sete alunos ainda não concluíram a primeira parte da prova.

10:20 – A professora diz: “Ponham todos a prova de lado e lanchem”. Uma aluna diz: “Mas ó professora, eu ainda não acabei!”. A mesma responde: “Eu até dei mais tempo do que devia. Agora já não a podes acabar. Só a tua colega ____ é que vai ter mais tempo para fazer a prova”.

10:25 – Os alunos vão saindo para o intervalo.



10:30 – Intervalo. Pausa na observação.

11:00 – Retomo a observação. Os alunos vão entrando na sala. A professora diz que agora vão fazer a segunda parte da prova de aferição.

11:05 – Todos os alunos estão sentados. A docente diz: “Podem começar. Agora não podem fazer perguntas. Leiam tudo muito bem! Eu não vou estar no dia da prova de aferição a responder às perguntas”.

11:10 – Os alunos do 3º ano continuam a fazer a ficha de avaliação de Língua Portuguesa.

11:15 – Todos fazem a sua ficha em silêncio. A professora está sentada na sua secretária, a preencher uns papéis.

11:20 – Um aluno diz que já terminou, ao que a docente lhe diz para rever toda a prova. O aluno afirma que já a reviu. A professora diz-lhe para ficar sossegado, “...que é como vais ter de ficar quando terminares a prova verdadeira.”

11:25 – A aula prossegue com a realização da prova.

11:35 – Os alunos vão terminando a prova. À medida que vão acabando, fazem desenhos e não perturbam os colegas que ainda estão a resolver a mesma. Um dos alunos do 3º ano já concluiu a sua ficha de avaliação de Língua Portuguesa.

11:40 – Seis alunos ainda fazem a prova de aferição

11:45 – Outro aluno do 3º ano também já concluiu a sua ficha de avaliação. A professora refere que vai dar mais dois ou três minutos para os alunos que ainda não concluíram a prova de aferição.

11:50 – A docente pede a um aluno para ler o enunciado da prova. Porém, logo a seguir pede a um aluno para recolher todas as provas e diz: “Vamos fazer a correcção de uma maneira diferente. Vamos fazer uma segunda prova no quadro.” Posto isto, a docente lê, em voz alta,



o texto que inicia a prova. Reparo que alguns alunos continuam a fazer os seus desenhos enquanto a professora lê o texto.

11:55 – Agora, a docente faz as perguntas de interpretação da prova, em voz alta, e pede aos alunos, que se vão voluntariando, para responder. Depois, escreve as respostas no quadro e pede aos alunos para as copiarem para o caderno diário.

12:00 – Os alunos estão a conversar e a professora para os mesmos prestarem atenção à correcção.

12:05 – A correcção da prova prossegue. Os alunos do 3º ano não fazem nada neste momento. A docente parece não se lembrar dos mesmos (INFERÊNCIA).

12:15 – Dou por terminada a observação.

3ª Observação Turma A

Data – 7 de Abril de 2011

Hora Inicial – 09:20

Hora Final – 12:20

Matriz de Observação

Objectos	Dimensões	Observações
<p>Práticas de Ensino</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planificação e organização do ensino • Recursos e materiais • Gestão do tempo 	<p><u>09:20 – 10:20</u> Os alunos fazem trabalho autónomo. Estão a terminar trabalhos anteriores de Língua Portuguesa, Matemática e Expressão Plástica. Ao terminar, os mesmos fazem fichas adicionais, a pedido da professora. Os únicos recursos utilizados são as fichas em questão.</p>
		<p>10:30 – 11:00 – INTERVALO</p>
		<p><u>11:20 – 12:20</u> Os alunos retomam as actividades que estavam a desenvolver antes do intervalo – resolução de fichas de Matemática e Língua Portuguesa. Ao nível de planificação, organização do ensino e a própria gestão do tempo são factores cuja análise é um pouco difusa: os alunos trabalham o dia todo na mesma tarefa, sem existir uma organização do ensino por parte da professora, aparentemente.</p>

<p>Práticas de Avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação entre processos de ensino e avaliação • Referências verbais à Prova de Aferição • Tarefas predominantes de avaliação • Natureza e frequência do feedback • Utilização da avaliação formativa e avaliação sumativa 	<p>09:20 – 10:20 Até ao intervalo (10:30), não se registam feedback's, dada a natureza das tarefas. Não existem referências verbais explícitas às provas de aferição; no entanto, as actividades em que a turma está envolvida servem como “treino” para as mesmas, de acordo com a professora.</p> <hr/> <p>10:30 – 11:00 – INTERVALO</p> <hr/> <p>11:20 – 12:20 Não se registam feedback's, tal como anteriormente. As tarefas desempenhadas pelos alunos assemelham-se ou constituem uma aproximação dos testes ou fichas de avaliação de cariz sumativo.</p>
<p>Interacção professor- aluno(s)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dinâmicas de sala de aula: <ul style="list-style-type: none"> - Professor-aluno - Professor-turma - Aluno-professor - Aluno-aluno 	<p>09:20 – 10:20 No que diz respeito às dinâmicas da sala, as interacções mais frequentes ocorrem a um nível individual – a professora repreende um aluno em particular por estar a conversar, ou um aluno dirige-se à professora para colocar questões ao longo da resolução das suas fichas – interacções professor-aluno e aluno-professor. - Relativamente ao papel da professora, este é bastante passivo – está sentada na sua secretária, enquanto os alunos fazem as suas tarefas. - Não existem estratégias de indução à participação, devido à natureza das tarefas. Não se registam participações.</p> <hr/> <p>10:30 – 11:00 – INTERVALO</p>

	<ul style="list-style-type: none">• Papel do professor/papel dos alunos• Estratégias de indução à participação	<p><u>11:20 – 12:20</u></p> <p>11:35 – Os níveis de interação continuam muito reduzidos. A interação ocorre quando, pontualmente, os alunos expõem dúvidas acerca do trabalho que estão a realizar. Há também, esporadicamente, alguma interação aluno-aluno, sem perturbar o trabalho dos restantes colegas.</p> <p>11:50 – Em relação ao papel da professora, este continua o mesmo. Devido a esse facto, de não circular pela sala, uma aluna do 3º ano está distraída e sem fazer a sua tarefa, desde que retomei a observação. A professora não se apercebe desse facto, por estar sentada à secretária.</p> <p>12:00 – Só agora a docente só agora circula pela sala, mas apenas para recolher as fichas dos alunos, à medida que as vão terminando.</p> <p>12:15 – Interação professora-grupo de alunos, devido ao facto de estarem a fazer o seu trabalho lentamente: “O que ficar inacabado vai ser trabalho extra que vão levar para fazer nas férias”.</p> <p>São agora vários os alunos que não estão a trabalhar: conversam para o lado, brincam ou estão distraídos, sem fazer nada. A professora continua sentada à secretária, virada para o computador, alheada desta situação.</p>
--	---	---

4ª Observação Turma A

Hora Inicial – 11:00

Data – 28 de Abril de 2011

Hora Final – 12:40

Matriz de Observação

Objectos	Dimensões	Observações
<p>Práticas de Ensino</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planificação e organização do ensino • Recursos e materiais • Gestão do tempo 	<p>11:00 – Os alunos entram na sala, após o intervalo. A professora anuncia que vão fazer uma prova de aferição de Matemática, para “treinar”, segundo as suas palavras (Planificação e organização do ensino/referência verbal à prova de aferição e articulação entre ensino/avaliação).</p> <p>11:50 – A professora diz: “Acabou o tempo para fazer a prova”. Agora, a mesma pede aos alunos para entregarem a sua prova a outro colega, para fazerem a correcção de outra prova sem ser a sua. Os alunos ficam surpreendidos, mas agradados também (organização flexível do ensino).</p>

<p>Práticas de Avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none">• Articulação entre processos de ensino e avaliação• Referências verbais à Prova de Aferição• Tarefas predominantes de avaliação• Natureza e frequência do <i>feedback</i>• Utilização da avaliação formativa e avaliação sumativa	<p>11:00 – Os alunos entram na sala, após o intervalo. A professora anuncia que vão fazer uma prova de aferição de Matemática, para “treinar”, segundo as suas palavras (referência verbal à prova de aferição e articulação entre ensino/avaliação).</p> <p>11:05 – A docente diz, aos alunos do 4º ano de escolaridade: “Façam a prova a partir do “Pára aqui”. Têm 45 minutos para fazer a segunda parte da prova”. De seguida, alerta: “Atenção, têm que apresentar as contas na prova, já sabem” (Tarefa predominante de ensino direccionado para a avaliação).</p> <p>11:10 – Não se registam <i>feedback's</i> de qualquer natureza, devido à natureza da tarefa que os alunos desenvolvem.</p> <p>11:20 – Um aluno diz que já terminou a segunda parte da prova, ao que a professora diz: “Já? Revê bem o que fizeste, já sabem que têm de o fazer...Até porque no dia da prova, quando acabarem, não podem sair do sítio. Têm muito tempo para rever bem tudo o que fizeram” (referência verbal à prova de aferição).</p> <p>12:20 – Não ocorrem <i>feedback's</i> ao longo da correcção da prova de aferição.</p>
-------------------------------------	--	---

<p>Interação professor- aluno(s)</p>	<ul style="list-style-type: none">• Dinâmicas de sala de aula:<ul style="list-style-type: none">- Professor-aluno- Professor-turma- Aluno-professor- Aluno-aluno• Papel do professor/papel dos alunos• Estratégias de indução à participação	<p>11:10 – Neste momento, as dinâmicas de sala de aula são muito reduzidas. Pontualmente, há interação aluno-professor, quando por vezes se colocam questões, seguidas de uma resposta evasiva por parte da docente, devido à natureza da tarefa (resolução de uma prova de aferição de Matemática).</p> <p>11:20 – Por duas vezes, a docente sai da sala por instantes, sem que o comportamento dos alunos e a dinâmica da sala de aula se altere.</p> <p>11:40 – A professora repreende três alunos que conversam entre si (interação aluno-aluno).</p> <p>11:50 – Feita a troca das provas entre os alunos, procede-se à correção das duas partes da mesma, em voz alta. A docente lê cada pergunta e solicita a participação de alguns alunos. Vários alunos levantam diversas questões, porque os colegas ou não respondem, ou respondem se forma errada ou incompleta. A professora tenta esclarecer as dúvidas. A mesma vai-se dirigindo aos alunos para ver como estão a fazer a correção (papel dos alunos/papel do professor).</p> <p>12:00 – Quando a docente termina o esclarecimento das dúvidas, vários alunos falam alto e ao mesmo tempo, colocando questões. A professora diz que assim não consegue trabalhar, pelo que os alunos fazem silêncio e tentam participar ordeiramente (ocorrem aqui todos os tipos de interação).</p>
---	---	--

5ª Observação Turma A

Hora Inicial – 11:15

Data – 2 de Maio de 2011

Hora Final – 12:40

Matriz de Observação

Objectos	Dimensões	Observações
<p>Práticas de Ensino</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planificação e organização do ensino • Recursos e materiais • Gestão do tempo 	<p>11:15 – Em conversa com a observadora, a docente refere que, durante esta semana, a turma vai trabalhar essencialmente a área de Língua Portuguesa, porque no dia 6 de Maio ocorre a aplicação da prova de aferição de Língua Portuguesa. A docente diz que os alunos estão “em pânico” (brincando). Agora, vão fazer a correcção de uma prova de aferição-tipo de Língua Portuguesa. Hoje, a turma tem trabalhado exclusivamente nesta área. A professora refere à observadora que estão a fazer uma revisão geral dos conteúdos mais importantes para a prova de aferição, dada a sua proximidade.</p> <p>11:20 – Em turma, todos trabalham no melhoramento de um texto de uma aluna, no contexto de uma tarefa presente na prova de aferição que estão a corrigir (planificação/organização do ensino).</p>

		<p>12:10 – Após o aperfeiçoamento do texto e a leitura em voz alta do mesmo, os alunos copiam-no do quadro para o caderno diário.</p> <p>12:40 – Dou por terminada a observação.</p>
<p>Práticas de Avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação entre processos de ensino e avaliação • Referências verbais à Prova de Aferição • Tarefas predominantes de avaliação • Natureza e frequência do <i>feedback</i> • Utilização da avaliação formativa e avaliação sumativa 	<p>11:20 – O ensino está direccionado para uma tarefa relacionada com a avaliação de cariz sumativo – “treino” para a prova de aferição. As referências verbais à prova de aferição são uma constante, já que a tarefa em questão está intimamente relacionada com a mesma.</p> <p>11:30 – A docente vai dando dicas aos alunos relativamente ao tipo de linguagem e informação que devem estar presente no texto que estão a melhorar (<i>feedback's</i>).</p>

<p>Interacção professor- aluno(s)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dinâmicas de sala de aula: <ul style="list-style-type: none"> - Professor-aluno - Professor-turma - Aluno-professor - Aluno-aluno • Papel do professor/papel dos alunos • Estratégias de indução à participação 	<p>11:20 – As interacções que ocorrem neste momento são professor-aluno, aluno-professor, professor-turma e turma-professor.</p> <p>Nesta actividade, a professora serve basicamente como mediadora, uma vez que vários alunos estão a participar activamente. A docente vai escrevendo o texto no quadro com os melhoramentos sugeridos por vários alunos (papel do professor/papel dos alunos).</p> <p>11:35 – A participação dos alunos continua muito frequente, com a mediação da professora. A mesma solicita a participação de um aluno de cada vez, dada a intensidade da participação de alguns alunos (mediação da participação).</p> <p>11:40 – É de salientar que a interacção aluno-aluno é reduzida, registando-se apenas pequenas conversas em voz baixa, que não perturbam as dinâmicas da sala.</p> <p>11:50 – A tarefa continua, mas a docente senta-se à secretária e pára a actividade, esperando que os alunos façam um pouco de silêncio, uma vez que a participação está um pouco desordenada neste momento. Os alunos percebem que a professora quer silêncio, calando-se de seguida e esperam que esta retome a actividade. Após esta ocorrência, a participação está mais ordenada. Os alunos colocam o dedo no ar, esperando a solicitação da professora (gestão da participação).</p>
--	--	--

6ª Observação Turma A

Hora Inicial – 11:10

Data – 3 de Maio de 2011

Hora Final – 12:40

Matriz de Observação

Objectos	Dimensões	Observações
<p>Práticas de Ensino</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planificação e organização do ensino • Recursos e materiais • Gestão do tempo 	<p>11:20 – A professora pede aos alunos para fazerem uma ficha do manual de Matemática, “para treinarem as reduções”. Os alunos lêem atentamente a página que antecede a ficha, que contém explicações sobre as reduções, para depois resolverem os exercícios. A professora vai circulando pela sala, falando com alguns alunos em particular.</p> <p>11:40 – Os alunos que vão terminando a ficha avançam para a resolução de outra ficha do manual de Matemática, também relacionada com reduções.</p> <p>12:15 – Dois alunos sentam-se na secretária da professora, a pedido da mesma, para os auxiliar na resolução de uma das fichas, já que os mesmos revelam bastante dificuldade nas reduções (gestão da sala de aula).</p>

<p>Práticas de Avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação entre processos de ensino e avaliação • Referências verbais à Prova de Aferição • Tarefas predominantes de avaliação • Natureza e frequência do <i>feedback</i> • Utilização da avaliação formativa e avaliação sumativa 	<p>11:30 – Os <i>feedback's</i> que a professora fornece aos alunos, aquando do esclarecimento de dúvidas, relacionam-se frequentemente com o facto dos mesmos não lerem atentamente os enunciados dos exercícios e problemas, o que depois causa dificuldades na compreensão dos mesmos.</p> <p>12:00 – A docente circula agora pela sala, acompanhando o trabalho individual de vários alunos, dando sugestões de resolução e vai esclarecendo dúvidas e dando <i>feedback's</i>.</p> <p>12:10 – Ao depara-se com uma ficha sobre as medidas de capacidade, um aluno diz: “Oh professora, mas ainda demos isto!”, ao que a mesma responde muito espantada: “Ai não? Então não saíram exercícios sobre o litro na última ficha de avaliação?” (referência verbal à avaliação sumativa).</p> <p>12:30 – Alguns alunos vão colocando questões em voz alta à professora; ela dá sempre um <i>feedback</i> às mesmas.</p>
<p>Interação professor- aluno(s)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dinâmicas de sala de aula: 	<p>11:20 – Neste momento, não há interacção aluno-aluno; constata-se interacção professor-aluno, aluno-professor e, por vezes, professor-turma.</p> <p>11:30 – A professora ausenta-se da sala por instantes, mas a dinâmica não se altera. Alguns alunos</p>

	<ul style="list-style-type: none">- Professor-aluno- Professor-turma- Aluno-professor- Aluno-aluno <ul style="list-style-type: none">• Papel do professor/papel dos alunos • Estratégias de indução à participação	<p>conversam baixinho entre si durante a tarefa. Reparo que estão a trocar impressões sobre os exercícios contidos na ficha.</p> <p>11:40 – Os alunos fazem, autonomamente, o seu trabalho, sendo que o papel da professora é, apenas, de esclarecimento pontual de dúvidas nesta actividade.</p> <p>11:55 – A professora diz para os alunos continuarem a trabalhar, para fazerem as fichas seguintes do livro. Dito isto, sai da sala por instantes. Alguns alunos começam a conversar alto. Face a esta situação, alguns alunos sugerem à “chefe de turma” para apontar no quadro o nome dos alunos que conversam, mas tal não acontece. Logo de seguida, a professora regressa à sala (dinâmicas da sala de aula).</p> <p>12:05 – As tarefas continuam e ocorrem agora todos os tipos de interacção na sala de aula.</p> <p>12:20 – Constato que há um aluno que está sem fazer nada há mais de vinte minutos, estando a brincar com as suas coisas. Só agora a professora o repreende, mas o mesmo continua sem realizar nenhuma tarefa. De vez em quando repreende-o verbalmente, por estar a brincar ou a distrair o colega do lado, mas não o questiona sobre a tarefa que tem para fazer (dinâmicas da sala de aula).</p>
--	---	--

7ª Observação Turma A

Data – 10 de Maio de 2011

Hora Inicial – 11:10

Hora Final – 12:40

Matriz de Observação

Objectos	Dimensões	Observações
<p>Práticas de Ensino</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planificação e organização do ensino • Recursos e materiais • Gestão do tempo 	<p>11:10 – Dou por iniciada a observação. Ao entrar na sala de aula, vejo que está projectada no quadro uma ficha de Matemática. Os alunos copiam os exercícios e vão resolvendo-os individualmente (organização do ensino).</p> <p>11:50 – A professora diz: “O exercício número seis não é para copiarem para o caderno” (exercício relativo aos ângulos de presentes em alguns polígonos) – não consigo perceber se os alunos já têm bem presente esta matéria e não precisam praticar mais ou se estamos perante a situação inversa (organização do ensino).</p> <p>12:00 – Em relação ao exercício que os alunos não copiaram para o caderno, a professora questiona agora os alunos sobre a sua resolução. Alguns revelam dificuldades na distinção entre os ângulos recto, agudo e obtuso. A resolução da ficha é interrompida para</p>

		<p>rever estes conceitos (organização do ensino).</p> <p>12:40 – Os alunos estão a resolver os últimos exercícios da ficha. De seguida, vão fazer uma actividade de Língua Portuguesa. Dou por concluída a observação.</p>
<p>Práticas de Avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação entre processos de ensino e avaliação • Referências verbais à Prova de Aferição • Tarefas predominantes de avaliação • Natureza e frequência do <i>feedback</i> • Utilização da avaliação formativa e avaliação sumativa 	<p>11:30 – Até ao momento, não se registam referências verbais à prova de aferição.</p> <p>11:40 – Quando os alunos colocam questões, a docente tenta explicar, mas não entra em muitos pormenores, como se os alunos estivessem a realizar uma ficha de avaliação sumativa – ambiente de sala de aula muito semelhante à situação de prova (articulação entre ensino e avaliação).</p> <p>12:00 – Um aluno pergunta: “Ó professora, se alguém tiver Não Satisfaz na prova de aferição de Língua Portuguesa chumba, não é?”, ao que a mesma responde “Depois logo se vê como é que se resolve a situação” – os alunos não compreendem a função das provas de aferição. A referência, por parte dos alunos, em relação à prova de aferição já realizada denota uma preocupação com os resultados, com a transição de ano, com os aspectos sumativos da avaliação (referência verbal à prova de aferição e referência à avaliação).</p>

<p>Interacção professor- aluno(s)</p>	<ul style="list-style-type: none">• Dinâmicas de sala de aula: <ul style="list-style-type: none">- Professor-aluno- Professor-turma- Aluno-professor- Aluno-aluno <ul style="list-style-type: none">• Papel do professor/papel dos alunos <ul style="list-style-type: none">• Estratégias de indução à participação	<p>11:15 – Apesar da natureza da tarefa, os alunos conversam entre si. A professora está sentada à secretária. Pelo tipo de exercícios que são apresentados, presumo que esta ficha sirva como “treino” para a prova de aferição de Matemática, que se realizará amanhã, dia 11 de Maio. Agora, professora e alunos debatem sobre as questões patentes na ficha (dinâmicas de sala de aula).</p> <p>11:20 – A interacção aluno-professor e professor-aluno é a mais predominante, uma vez que, ao longo da ficha, alguns alunos vão colocando questões à docente.</p> <p>12:15 – A interacção aluno-aluno é agora predominante, pelo que a professora chama à atenção a turma. Vários alunos não estão a cumprir a tarefa; estão distraídos ou a conversar (dinâmicas de sala de aula).</p>
--	--	---



Caracterização Turma B

- A turma é composta por 17 alunos, 8 meninas e 9 meninos.
- Em conversa informais, durante um intervalo, a professora B refere que existem dois alunos na turma com Necessidades Educativas Especiais. Um deles vai ter mais tempo para fazer a prova de aferição e outro não vai fazer. Uma terceira aluna, que veio de Cabo Verde em Janeiro, não vai fazer a prova também, devido ao facto de ainda se estar a adaptar à língua, às rotinas de sala de aula e à realidade educativa portuguesa.
- Em conversa com a observadora, a professora refere que a aluna que trabalha individualmente tem Currículo Específico Individual e que não vai realizar as provas de aferição.



1ª Observação Turma B – 31 de Março de 2011

14:45 – Os alunos estão a fazer uma ficha de avaliação sumativa de Matemática. Alguns alunos já terminaram e encontram-se a pintar a capa das fichas de avaliação sumativa da Páscoa. Estão 17 alunos na sala. Enquanto a turma faz as tarefas, a professora está sentada à secretária. De vez em quando, os alunos dirigem-se à mesma, levantando-se para colocar dúvidas ou para entregar a ficha de avaliação concluída.

Os alunos não se distraem com a presença da observadora, apesar de a mesma não ter sido apresentada à turma.

14:52 – A docente pergunta à turma quem falta acabar a ficha. Apenas três alunos dizem que ainda não terminaram. A turma está tranquila, a maioria dos alunos aparenta estar concentrada nas suas tarefas.

Devo salientar o facto de esta turma se situar na mesma sala da Turma A (que aí se encontra de manhã), portanto a disposição do mobiliário é o mesmo.

14:56 – A professora realiza as suas tarefas na secretária. Parece estar a começar a corrigir as fichas de avaliação já entregues por vários alunos.

15:05 – A docente fala com a observadora. Refere que na véspera (30 de Março de 2011) resolveram a ficha de avaliação sumativa de Língua Portuguesa cujos conteúdos e estrutura se aproximam dos que se apresentam nas Provas de Aferição. A ficha de hoje segue também estes pressupostos e está de acordo com o novo programa de Matemática. A professora refere que toda a ficha é constituída por problemas que requerem a mobilização de vários tipos de raciocínio matemático e de diversas operações. Afirma que os alunos têm a liberdade de chegar ao resultado do problema da forma que entenderem, desde que expliquem todo o processo que utilizaram até chegar a uma conclusão.

15:14 – Neste momento, todos os alunos já concluíram a ficha de avaliação e estão a pintar a capa das fichas da Páscoa.



15:20 – A professora diz aos alunos para interromperem a tarefa para começarem a lanchar. De seguida, saem para o intervalo.

15:30 – **Pausa na observação.**

16:05 – A aula recomeça. A professora pede aos alunos para pegarem nas Provas de Aferição. De seguida, ausenta-se da sala de aula por momentos. Posto isto, alguns alunos começam a conversar entre si mas, com receio que a observadora estivesse a retirar notas sobre o seu comportamento, os colegas pedem a esses alunos para que não conversem.

16:10 – A professora regressa à sala. De seguida, lê as questões da prova em voz alta. Esta é uma prova de aferição de Matemática, que foi como trabalho de casa para os alunos, e será feita a sua correcção em grande grupo. **A docente aproxima-se da observadora e refere que, para motivar os alunos, atribui pontuações às perguntas das provas, “para que os alunos tenham noção de como estão ao nível da matéria”.**

16:15 – Os alunos que vão errando as respostas da prova colocam o dedo no ar, a pedido da docente. Depois, expõem essas dúvidas à turma e os colegas vão explicando o procedimento correcto.

16:20 – Ao longo da correcção, os alunos estão em silêncio, ora a ouvir as explicações da professora, ora as dos colegas. Os mesmos colocam o dedo no ar para responder às questões, respeitando a ordem estabelecida pela docente.

A professora dirige-se a um aluno em particular e explica-lhe a resolução de um exercício no seu lugar. Enquanto isso, uma aluna está no quadro a registar a resolução de um problema, explicando à turma o seu raciocínio.

Os alunos vão colocando “certos”, “errados” e “incompletos” nas suas provas de aferição.

16:30 – Após a explicação de um problema por parte de um aluno, a professora pergunta à turma: “Quem resolveu de forma diferente?”. Posto isto, quatro alunos



levantam o dedo para apresentarem a sua proposta. A professora vai seleccionando os alunos e os mesmos dirigem-se ao quadro para exporem o seu procedimento.

16:40 – Ao deparar-se com as dificuldades manifestadas pelos alunos num determinado conteúdo patente na prova, a professora interrompe a resolução da mesma e tenta esclarecer os alunos, apresentando exemplos e exercícios no quadro sobre este mesmo conteúdo (as horas).

17:00 – A correcção da prova de aferição é retomada.

17:10 – Está uma aluna no quadro a resolver um problema. Face às suas dificuldades, a docente vai orientando a correcção. Estas dúvidas são transversais ao resto da turma, que se prendem com a numeração decimal.

17:15 – Um aluno dirige-se ao quadro para resolver um problema relacionado com reduções. Também neste conteúdo se constata várias dúvidas por parte dos alunos. A professora assume então a correcção e vai explicando, passo a passo, o procedimento correcto. Os alunos estão em silêncio, a olhar para a docente, aparentando concentração.

17:30 – O problema seguinte prende-se com o conteúdo “perímetro”. A professora diz: “Já vi a ficha de Matemática que fizeram de manhã, no Apoio ao Estudo, e fizeram muitas asneiras na parte dos perímetros!”.

17:35 – Na resolução deste problema relacionado com perímetros, a aluna que está no quadro revela muitas dificuldades. Face a esta situação, a professora pede a um aluno para se dirigir ao quadro e explicar à colega uma possível forma de resolver o exercício. Após a ajuda do colega, a docente pede à aluna para que agora explique de novo a resolução do exercício. Diz-lhe: “Explica-me agora o problema, como se fosses tu a professora e eu a aluna” e de seguida senta-se numa carteira ao lado de um aluno. A mesma explica o problema. Ao ver uma aluna distraída durante a explicação da colega, a professora pede à mesma para explicar também a resolução do mesmo problema.



17:45 – Alguns alunos estão a conversar. Os colegas logo os repreendem, pedindo-lhes para fazerem silêncio, porque a professora tinha prometido à turma que se não conversassem, revelava os resultados da ficha de avaliação de Língua Portuguesa, realizada na véspera (30 de Março).

17:50 – Retomando a correcção da prova de aferição de Matemática, a professora diz: “Nestas questões de escolha múltipla, vocês erram mais: não se esforçam, nem fazem as contas, é um totoloto!”

Reparo que duas alunas não estão a participar nas actividades colectivas. A professora ainda não se dirigiu às mesmas, para ver como estão e se estão a cumprir com as suas tarefas.

18:05 – A correcção da prova está quase a terminar. Os alunos estão um pouco agitados e conversam uns com os outros.

18:10 – Termina a correcção da prova de aferição de Matemática. A professora pede aos alunos para arrumarem as suas coisas. A mesma refere que divulgará os resultados da ficha de avaliação de Língua Portuguesa no dia seguinte. Dou por terminada a observação. O toque de saída é às 18:15.



2ª Observação Turma B – 5 de Abril de 2011

13:37 – Ao chegar à sala de aula, observo que os alunos estão a fazer a correcção do trabalho de casa de Matemática. A professora está no quadro a explicar um determinado problema. De seguida, pede a um aluno para se dirigir ao quadro para o resolver.

13:45 – Ao longo da resolução dos exercícios, vários alunos vão colocando o dedo no ar para responder. Neste momento, está apenas a docente no quadro.

13:50 – A turma está bastante calma. Não há “barulho de fundo”. A professora pede a vários alunos para explicarem o seu raciocínio aquando da resolução de um problema em particular, que foi feito para trabalho de casa. De seguida, vem um aluno ao quadro resolver uns exercícios. Os colegas prestam atenção ao que o mesmo está a fazer.

13:55 – A docente pede aos alunos para copiarem as duas resoluções (a sua e a do colega) do exercício para o caderno.

14:05 – A correcção do trabalho de casa de Matemática continua.

14:15 – No fim da resolução de um problema, um aluno põe o dedo no ar e diz que ainda não percebeu o mesmo. Logo de imediato uma aluna se prontifica a explicar, em voz alta para toda a turma, como se procede à resolução deste problema. A professora vai complementando as suas explicações.

14:20 – A docente pede aos alunos para formarem grupos de três. Os alunos levantam-se e tentam formar os grupos. A professora pede rapidez.

14:25 – Uma aluna permanece sozinha no seu lugar, a trabalhar individualmente. Está a resolver exercícios de Matemática do manual.

14:30 – A professora espera que os alunos façam silêncio para explicar a actividade em grupo que se segue. A mesma refere que tem na mão vinte cartões, cada um com um problema diferente. Diz que todos os cartões têm que circular por todos os grupos, e que



os problemas contemplam medidas de capacidade, medidas de massa, reduções, perímetros áreas e preços. De seguida, os grupos começam a resolver os primeiros problemas.

14:35 – A professora dirige-se a um grupo para explicar um problema. De seguida, passa pelos restantes grupos para ver como está a correr o trabalho e para esclarecer eventuais dúvidas. Pela primeira vez desde que cheguei, a docente dirige-se à aluna que está a fazer trabalho individual. Dá uma pequena volta pelos outros grupos e senta-se ao lado desta aluna, enquanto os grupos continuam com a resolução dos problemas.

14:40 – Uma aluna que está próxima da observadora distrai-se do seu trabalho, tentando ver o que a mesma escreve.

14:45 – A docente repreende um aluno por este estar a falar alto. Um outro aluno levanta-se e dirige-se a outro grupo, para saber se pode fazer a troca de um problema por outro. No entanto, esse grupo ainda não conseguiu resolver esse mesmo problema. O aluno regressa ao seu lugar.

Os grupos fazem agora mais barulho. A professora continua sentada ao lado da aluna que trabalha individualmente.

14:50 – **Em conversa com a observadora, a professora refere que a aluna que trabalha individualmente tem Currículo Específico Individual e que não vai realizar as provas de aferição.**

15:00 – A docente sai da sala de aula. Alguns alunos pedem aos colegas para fazerem silêncio. Pouco depois, a professora regressa à sala.

15:05 – Antes de sair novamente da sala, a professora pede aos alunos para fazerem menos barulho. Entrando novamente na sala, senta-se junto da aluna que estava a ajudar anteriormente.

15:10 – A docente repreende novamente os alunos, sem elevar a voz. A resolução dos problemas em grupo prossegue



15:15 – A professora circula agora pelos grupos, repreendendo um em particular por estar mais atrasado em relação aos restantes grupos.

15:20 – Os alunos começam a lanchar.

15:30 – Toca o sinal para intervalo. **Dou por terminada a observação.**



3ª Observação Turma B – 6 de Abril de 2011

13:20 – Dou início à terceira observação à turma B. A professora está a entregar aos alunos a resolução de uma actividade de Matemática, com a avaliação de cada um.

13:25 – A professora dirige-se a um armário para ir buscar os dossiers das provas de aferição-tipo. Diz aos alunos: “Vamos agora fazer uma prova de aferição de Língua Portuguesa, que já não fazemos há muito tempo”.

13:30 – Um aluno lê em voz alta o texto da prova de aferição, seguido de outros colegas, segundo as indicações da docente. O resto dos alunos acompanha a leitura, olhando para a prova. No final da leitura do texto, professora lê as perguntas, dando alguns conselhos em algumas questões. Os alunos aparentam ouvi-la com atenção.

13:40 – A meio da explicação das questões da prova, a professora afirma: “Esta prova é muito fácil”. Os alunos concordam com a mesma.

13:45 – A docente diz aos alunos para irem sempre revendo o que vão fazendo ao longo da prova. A mesma pede a um aluno para cronometrar o tempo da prova, de forma a simular a situação de prova o mais aproximado possível. Os alunos iniciam a prova, à excepção da aluna que tem o Plano Curricular Individual, que faz outra actividade. A professora dá uma folha de rascunho a cada aluno.

13:50 – Os alunos fazem a prova de aferição. Enquanto isso, a professora organiza as fichas de avaliação sumativa do 2º período.

13:55 – Uma aluna diz que já terminou a primeira parte da prova. A docente dirige-se à mesma, olha para a sua prova e diz-lhe que a sua primeira resposta está incompleta. Pouco depois, outro aluno diz que também já terminou, ao que a professora diz para rever tudo o que fez.

A docente pergunta ao aluno que está a cronometrar quanto tempo já passou, ao que ele diz: “Quinze minutos, professora”. Posto isto, a mesma diz: “Meninos, ainda têm muito tempo, não tenham pressa de acabar”.



14:00 – Os alunos que vão terminando a primeira parte da prova revêem-na e depois dirigem-se à secretária da professora para irem buscar uma actividade de Expressão Plástica relacionada com a Páscoa. A docente pede a quem já terminou a prova que faça silêncio, para não desconcentrarem os colegas que ainda não terminarem.

14:10 – Só três alunos ainda estão a fazer a prova.

14:15 – Os alunos começam a fazer a segunda parte da prova de aferição, interrompendo a actividade de Expressão Plástica. A professora continua a organizar as fichas de avaliação nas respectivas capas da Páscoa que os alunos pintaram.

14:20 – Um aluno levanta-se e vem fazer uma pergunta à docente sobre a prova de aferição. Ela diz que não responde, “porque na prova não se podem fazer perguntas”. Ele fica ainda ao lado da professora uns instantes e depois regressa ao seu lugar.

14:25 – Alguns alunos insistem em colocar questões, às quais a docente não dá resposta, relembrando que nas provas de aferição não vai lá estar para responder.

14:30 – A professora ausenta-se da sala por instantes. Os alunos permanecem em silêncio a fazer a prova. Ao regressar à sala de aula, senta-se ao lado da aluna que trabalha individualmente.

14:35 – O aluno responsável por cronometrar avisa: “Já passaram dezoito minutos”. Dois alunos dizem que já terminaram a segunda parte. A docente responde: “Ponham a prova de lado que depois corrigimos”. Posto isto, esses alunos arrumam a prova e retomam a actividade de Expressão Plástica.

14:45 – Quatro alunos fazem a actividade de Expressão Plástica.

14:55 – A professora alerta: “Meninos, faltam oito minutos para acabar o tempo máximo para fazer a segunda parte”. Só três alunos ainda não a terminaram. Vários alunos estão de pé, em pequenos grupos, entreajudando-se na actividade de Expressão



Plástica. Estão a fazer uma lembrança sobre a Páscoa para levar para a sua família. O que sobrar será para vender, para ajudar a recolher fundos para a viagem de finalistas.

15:00 – O aluno que está a cronometrar diz que o tempo para fazer a prova acabou. Uma aluna não conseguiu terminar a mesma.

15:05 – Os alunos trabalham e conversam entre si. A professora vai ajudando.

15:20 – Todos os alunos lancham.

15:30 – Toca para o intervalo. Dou por concluída a observação.

4ª Observação Turma B

Hora Inicial – 14:55

Data – 27 de Abril de 2011*

Hora Final – 18:20

*É apenas a partir de 27 de Abril que se observam unicamente sessões de Matemática.

Matriz de Observação

Objectos	Dimensões	Observações
Práticas de Ensino	<ul style="list-style-type: none">• Planificação e organização do ensino• Recursos e materiais• Gestão do tempo	<u>14:55 – 15:30</u>
		15:28 – A professora faz um esquema no quadro, para tentar esclarecer várias dúvidas de alguns alunos, numa questão em particular numa ficha de Matemática (recursos, materiais e tarefas).
		15:30 – 16:00 – INTERVALO
		<u>16:05 – 18:20</u>
		16:07 – É retomada a correcção da ficha de Matemática, após o intervalo. É utilizada a mesma metodologia de correcção.
		16:50 – Ao resolver um problema que envolve a divisão com números decimais, a professora diz à turma que vão deixar a correcção do mesmo para outro dia, porque vão aprofundar a questão da divisão com números decimais, que não foi ainda bem trabalhada pela turma (Planificação e organização do ensino flexíveis).

		<p>17:00 – A docente verifica, a cada aluno, como resolveu um determinado exercício, para ver se está bem e se o seu raciocínio foi correcto. Constatou que vários alunos erraram esse exercício. Junto de cada aluno, a professora explica como pode refazer o exercício (organização do ensino).</p> <p>17:10 – A correcção colectiva prossegue, com a professora a solicitar a participação de alunos por ela seleccionados. Os restantes alunos vão também pedindo para apresentarem as suas resoluções. A docente pergunta se alguém tem dúvidas, não obtendo qualquer resposta (organização do ensino).</p>
<p>Práticas de Avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação entre processos de ensino e avaliação • Referências verbais à Prova de Aferição • Tarefas predominantes de avaliação • Natureza e frequência do <i>feedback</i> • Utilização da avaliação formativa e avaliação sumativa 	<p><u>14:55 – 15:30</u></p> <p>14:55 – A professora distribui aos alunos um documento sobre o funcionamento das provas de aferição. A mesma refere que têm que o entregar aos Encarregados de Educação, para que estes tomem conhecimento sobre as informações relativas às provas. Posto isto, a professora procede à leitura do documento. Alguns alunos colocam questões. A docente explica cada um dos itens após a leitura (referências verbais às provas de aferição).</p> <p>15:20 – Ao longo da correcção de uma ficha de Matemática, os alunos vão respondendo às questões. A professora vai dizendo “Muito bem”, “É isso”, “Está certo” (Feedback).</p> <hr/> <p>15:30 – 16:00 – INTERVALO</p>

		<p><u>16:05 – 18:20</u></p> <p>16:30 – A ficha de Matemática que foi para trabalho de casa da Páscoa contém todos os conteúdos e tipos de questões característicos da prova de aferição de Matemática de anos anteriores (Tarefa ligada à avaliação sumativa, direccionada para a prova de aferição).</p>
<p>Interação professor-aluno(s)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dinâmicas de sala de aula: <ul style="list-style-type: none"> - Professor-aluno - Professor-turma - Aluno-professor - Aluno-aluno • Papel do professor/papel dos alunos • Estratégias de indução à participação 	<p><u>14:55 – 15:30</u></p> <p>15:20 – Os alunos fazem a correcção da ficha de Matemática que foi feita durante as férias da Páscoa. A professora vai lendo as questões em voz alta e vai solicitando a alunos em particular para responder. Os restantes acompanham a correcção. A comunicação entre professora e aluno é bilateral, de professor-aluno e aluno-professor.</p> <hr/> <p style="text-align: center;">15:30 – 16:00 – INTERVALO</p> <hr/> <p><u>16:05 – 18:20</u></p> <p>16:15 – Aquando da resolução dos problemas de Matemática, alguns alunos dizem que optaram por procedimentos diferentes do que foi apresentado no quadro. De seguida, explicam à professora e aos colegas o seu raciocínio (Dinâmicas de sala de aula).</p> <p>16:42 – Constatado que a interacção aluno-aluno é praticamente inexistente. A interacção predominante continua a ser professor-aluno e vice-versa.</p>

5ª Observação Turma B

Hora Inicial – 14:00

Data – 2 de Maio de 2011

Hora Final – 15:30

Matriz de Observação

Objectos	Dimensões	Observações
<p>Práticas de Ensino</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planificação e organização do ensino • Recursos, materiais e tarefas • Gestão do tempo 	<p>14:00 – Dá-se início à sessão de Matemática. A professora pede aos alunos para pegarem nos manuais para corrigirem o trabalho de casa de Matemática, que foi para o fim-de-semana. A docente lê os enunciados das questões e vai solicitando a participação de alguns alunos em particular. Ao longo da correcção, a mesma vai perguntando se alguém teve dúvidas ou dificuldades na resolução (organização do ensino).</p> <p>14:25 – Ao terminar a correcção de um problema por parte de uma aluna, a professora pergunta: “Quem ainda não percebeu ou tem dúvidas?”. Quatro alunos põem o dedo no ar. A mesma pergunta-lhes em que parte tiveram dúvidas e explica o problema desde o início, passo a passo. Os restantes alunos vão acompanhando a explicação. Alguns vão até acrescentando explicações complementares (organização do ensino).</p>

		<p>15:05 – Ao deparar-se com uma divisão com números decimais, a professora relembra à turma como se faz, pedindo aos alunos para relembrem as regras da divisão com números decimais (organização do ensino).</p> <p>15:30 – Dou por terminada a observação. Os alunos vão para intervalo.</p>
<p>Práticas de Avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação entre processos de ensino e avaliação • Referências verbais à Prova de Aferição • Tarefas predominantes de avaliação • Natureza e frequência do <i>feedback</i> • Utilização da avaliação formativa e avaliação sumativa 	<p>14:15 – Devido ao facto de uma aluna revelar muitas dificuldades ao resolver um problema relacionado com áreas e perímetros, a professora diz: “Temos feito imensos exercícios deste género, até saiu um muito parecido na última ficha de avaliação de Matemática, não entendo o porquê de tantas dúvidas!” (articulação entre ensino e avaliação). Posto isto, a docente explica o exercício à turma.</p> <p>14:30 – A professora diz: “Agora vou passar outro exercício semelhante no quadro para vocês resolverem” (com áreas e perímetros). Um aluno pergunta: “Professora, é para avaliação?”, ao que a mesma responde: “Não, é um exercício para praticarmos” (referência verbal à avaliação por parte de um aluno).</p> <p>14:45 – À medida que os alunos vão resolvendo o exercício, a professora vai auxiliando alguns alunos individualmente, vendo como o estão a resolver e dando o seu <i>feedback</i>, para que os mesmos consigam</p>

		chegar ao resultado correcto.
<p>Interação professor- aluno(s)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dinâmicas de sala de aula: <ul style="list-style-type: none"> - Professor-aluno - Professor-turma - Aluno-professor - Aluno-aluno • Papel do professor/papel dos alunos • Estratégias de indução à participação 	<p>14:00 – Ao longo da correcção do trabalho de casa de Matemática, as interacções mais frequentes são de professora-aluno e aluno-professora.</p> <p>14:20 – Há alguma interacção aluno-aluno, enquanto a professora auxilia uma aluna que está a resolver um exercício no quadro.</p> <p>15:20 – A correcção do exercício prossegue, predominando a interacção entre professora e aluno, com a indução da participação de alguns alunos em particular, pedindo-lhes para se dirigiram ao quadro.</p>

6ª Observação Turma B

Hora Inicial – 13:30

Data – 4 de Maio de 2011

Hora Final – 15:20

Matriz de Observação

Objectos	Dimensões	Observações
<p>Práticas de Ensino</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planificação e organização do ensino • Recursos, materiais e tarefas • Gestão do tempo 	<p>13:30 – Dou por iniciada a observação. A professora inicia a aula com uma sessão de Matemática. Alunos e docente lêem, no manual, a explicação de uma determinada questão (o metro quadrado), que antecede a resolução de alguns exercícios. A disposição da sala de aula está hoje diferente, devido à proximidade da aplicação da prova de aferição de Língua Portuguesa (disposição tradicional, com as mesas colocadas em fila, todas viradas para a frente). A professora lê em voz alta, os alunos estão em silêncio a acompanhar a leitura. A docente vai solicitando a participação de alguns alunos (planificação e organização do ensino e gestão da sala de aula).</p> <p>13:45 – Os exercícios do manual, que foram para trabalho de casa, são agora corrigidos colectivamente. A docente vai solicitando a resposta a alguns alunos e pede para virem ao quadro apresentar a sua resolução.</p>

		<p>Vários alunos vão colocando a mão no ar para participar (organização do ensino).</p> <p>14:45 – A professora liga o computador e o projector. Vai utilizar o programa “Escola Virtual”. Escolhe a secção de Matemática e, mais especificamente, do conceito de área. Os alunos estão em silêncio e aparentam estar com atenção. Vão aparecendo actividades e os alunos vão pedindo para participar (organização do ensino).</p> <p>15:30 – Os alunos lancham e, de seguida, vão para o intervalo. Dou por terminada a observação.</p>
Práticas de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação entre processos de ensino e avaliação • Referências verbais à Prova de Aferição • Tarefas predominantes de avaliação • Natureza e frequência do <i>feedback</i> • Utilização da avaliação formativa e avaliação sumativa 	<p>13:30 – Quando os alunos manifestam dúvidas, a professora pede-lhes para virem ao quadro expor a sua dúvida e a docente vai explicando e dá <i>feedback</i> ao longo deste processo.</p> <p>15:00 – Até ao momento, não se registam referências verbais à prova de aferição.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Dinâmicas de sala de aula: <p>- Professor-aluno</p>	<p>13:30 – As principais interacções são professora-turma e aluno-professora.</p> <p>14:00 – Neste momento, a docente pede aos alunos para pegarem no livro de fichas, para corrigir alguns exercícios que foram também para trabalho de casa. A</p>

Interacção professor- aluno(s)	<ul style="list-style-type: none">- Professor-turma- Aluno-professor- Aluno-aluno <ul style="list-style-type: none">• Papel do professor/papel dos alunos• Estratégias de indução à participação	mesma vai solicitando a participação de alguns alunos. As dinâmicas de sala de aula mantêm-se.
---	--	--

7ª Observação Turma B

Hora Inicial – 16:00

Data – 9 de Maio de 2011

Hora Final – 18:00

Matriz de Observação

Objectos	Dimensões	Observações
<p>Práticas de Ensino</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planificação e organização do ensino • Recursos e materiais • Gestão do tempo 	<p>16:00 – Dou início à observação. A turma está a corrigir uma prova de aferição de Matemática (organização do ensino).</p> <p>16:15 – A professora diz: “O próximo exercício é sobre o volume e como ainda não trabalhámos bem esta matéria, vamos avançar”, ao que um aluno responde: “Mas podíamos trabalhar agora, professora”. A mesma acaba por aceder ao pedido do aluno e vai explicando o conceito de volume para depois passar à resolução do exercício (planificação e organização flexíveis do ensino).</p> <p>16:30 – A docente vai perguntando quem errou os exercícios e tenta esclarecer as dúvidas dos alunos que vão errando.</p> <p>16:55 – A professora retoma a correcção da prova de</p>

		<p>aferição (organização do ensino).</p> <p>17:20 – A docente diz aos alunos para pegarem na prova de aferição que começaram a fazer no Apoio ao Estudo e tiveram a acabá-la em casa. Vão agora corrigi-la.</p> <p>18:00 – Dou por concluída a observação.</p>
Práticas de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação entre processos de ensino e avaliação • Referências verbais à Prova de Aferição • Tarefas predominantes de avaliação • Natureza e frequência do <i>feedback</i> • Utilização da avaliação formativa e avaliação sumativa 	<p>17:20 – Antes de começarem a corrigir a prova, alguns alunos perguntam: “Professora, esta prova vai ter pontos?”, ao que a mesma responde negativamente. Os alunos demonstram desagrado. Os próprios alunos dão destaque a uma avaliação do tipo sumativa, com atribuição de “notas” e “pontos” (referência a avaliação do tipo sumativo).</p>
Interação professor-aluno(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Dinâmicas de sala de aula: <ul style="list-style-type: none"> - Professor-aluno - Professor-turma - Aluno-professor - Aluno-aluno 	<p>16:05 – Uma aluna está no quadro a resolver um exercício. A professora lê o enunciado das questões e depois selecciona a participação dos alunos que têm o dedo no ar. Vários tentam intervir e explicar o seu raciocínio na resolução de alguns exercícios. As interacções predominantes são de professor-turma e turma-professor (dinâmicas de sala de aula).</p> <p>A docente não precisa de recorrer a estratégias de indução à participação; pelo contrário, tem de mediar e restringi-la, devido à frequência de participação de grande parte dos alunos.</p>

	<ul style="list-style-type: none">• Papel do professor/papel dos alunos • Estratégias de indução à participação	<p>16:20 – Praticamente não há interacção aluno-aluno.</p> <p>16:35 – As explicações da professora ora se dirigem a toda a turma, ora a um aluno em específico (dinâmicas de sala de aula).</p> <p>17:25 – A docente inicia a correcção da prova, lendo o enunciado das questões. Vai seleccionando a participação, porque a maioria dos alunos coloca o dedo no ar (selecção da participação).</p> <p>17:50 – A actividade prossegue. Os alunos continuam a manifestar bastante iniciativa em participar. As interacções predominantes são professor-aluno e aluno-professor.</p>
--	--	--

8ª Observação Turma B

Data – 10 de Maio de 2011

Hora Inicial – 16:00

Hora Final – 18:00

Matriz de Observação

Objectos	Dimensões	Observações
<p>Práticas de Ensino</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planificação e organização do ensino • Recursos e materiais • Gestão do tempo 	<p>16:05 – Dou início à observação. Professora e alunos estão a corrigir uma ficha de Matemática. A docente lê o enunciado e vai pedindo a alguns alunos para explicarem o seu raciocínio. Os mesmos tinham que criar uma situação problemática utilizando três dados específicos. A maioria dos alunos pede para participar na correcção (organização do ensino).</p> <p>16:15 – Ao longo da correcção, a professora vai esclarecendo várias dúvidas e relembrando alguns conceitos (organização do ensino).</p> <p>16:35 – A professora explica no quadro um exercício no qual os alunos revelam muita dificuldade. A turma está em silêncio e presta atenção à explicação (organização do ensino).</p> <p>18:00 – Termina a correcção da prova de aferição-tipo.</p>

		<p>A turma prossegue para uma actividade de Língua Portuguesa antes do final deste dia de aulas. Dou por terminada a observação.</p>
<p>Práticas de Avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação entre processos de ensino e avaliação • Referências verbais à Prova de Aferição • Tarefas predominantes de avaliação • Natureza e frequência do <i>feedback</i> • Utilização da avaliação formativa e avaliação sumativa 	<p>16:50 – A professora pede para pegarem numa prova de aferição-tipo. Um aluno pergunta: “Professora, esta prova tem pontos?”, ao que ela responde: “Não”. Os alunos revelam desapontamento. De seguida, farão a correcção da mesma. Constatado que, ao longo das correcções, os alunos que vão errando em alguns exercícios, têm a iniciativa de reconhecer o erro e dizê-lo abertamente à professora e aos colegas da turma (articulação entre processos de ensino e de avaliação).</p> <p>17:20 – Após a explicação de um problema por parte de um aluno, a professora diz: “Muito bem, sim senhor!” (feedback positivo).</p> <p>17:50 – Outro aluno vem ao quadro explicar sozinho todo o raciocínio inerente à resolução de um problema. A professora senta-se numa carteira, ao lado de um aluno, e diz para o aluno que está no quadro: “Agora és o professor e eu a aluna. Explica-me tudo para ver se eu percebo.” Após a explicação do aluno, a mesma diz: “Espectacular! É isso mesmo!”. De seguida, pergunta à turma se alguém ainda tem dúvidas, mas ninguém se manifesta (feedback positivo).</p>

<p>Interacção professor- aluno(s)</p>	<ul style="list-style-type: none">• Dinâmicas de sala de aula:<ul style="list-style-type: none">- Professor-aluno- Professor-turma- Aluno-professor- Aluno-aluno• Papel do professor/papel dos alunos• Estratégias de indução à participação	<p>16:10 – Regista-se interacção professor-aluno e aluno-professor. A interacção aluno-aluno é praticamente inexistente.</p> <p>16:45 – Regista-se a elevada iniciativa dos alunos para participar activamente na aula. A professora apenas selecciona e faz a mediação da mesma, não necessita de recorrer a estratégias de indução à participação (papel do professor e papel dos alunos).</p> <p>17:00 – As principais interacções são professor-aluno e aluno-professor.</p>
--	---	---



Caracterização Turma C

- A turma tem 10 meninos e 10 meninas.
- A sala está disposta em “U”, com duas mesas ao centro com quatro alunos nas mesmas.
- Em conversa informal com a observadora, a docente refere que tem uma aluna que não vai fazer as provas de aferição (aluna de Ensino Especial) e que um aluno vai ter tempo adicional para as fazer (tem hiperactividade).



1ª Observação Turma C – 4 de Abril de 2011

13:58 – Ao entrar na sala, constato que professora e alunos estão a trabalhar numa ficha de Matemática, fazendo a sua correcção em voz alta.

No quadro está escrito o “Plano do Dia”:

- “Correcção da prova de aferição de Matemática;
- Correcção da ficha de avaliação de Língua Portuguesa;
- Correcção da ficha de avaliação de Estudo do Meio”.

14:05 – A docente dirige-se à observadora para explicar o que a turma está a fazer. Refere que os resultados da ficha de avaliação de Matemática foram “maus”, com 11 negativas em 20 alunos. A mesma diz que fez a ficha tendo em conta os conteúdos e os tipos de problemas que costumam estar presentes na prova de aferição de Matemática, contemplando também o novo programa para o ensino da Matemática. Posto isto, mostra à observadora uma grelha com as classificações dos alunos e um exemplar da ficha de avaliação.

14:10 – Continuando a conversa informal com a observadora, a docente refere que não esperava resultados tão insatisfatórios e refere que prevê que os resultados da prova de aferição da Matemática também não vão ser satisfatórios.

Posto isto, uma aluna dirige-se ao quadro para fazer a correcção de um exercício da prova de aferição de Matemática. A professora ajuda-a.

15:15 – Ao observar a ficha de avaliação de Matemática que a docente me facultou, constato que, no final da mesma, há um rectângulo que diz o seguinte:

Auto-avaliação

- Achaste a ficha difícil? Sim _____ Não _____
- Qual foi o exercício em que sentiste mais dificuldade? _____
- E o que sentiste menos? _____



14:17 – Um outro aluno dirige-se ao quadro e faz a correcção de outro exercício. A turma não faz barulho perturbador; os alunos participam activamente na correcção da ficha, porém de uma forma ordenada.

14:22 – Dois alunos estão a fazer uma ficha de Língua Portuguesa. Uma aluna dirige-se ao armário e tira uns dossiers que dizem “Provas de Aferição”. De seguida, distribui os dossiers pelos colegas. A professora liga o projectador.

14:27 – Os alunos fazem agora algum barulho. A professora adverte: “Ainda há dois colegas a fazer a ficha de avaliação de Língua Portuguesa, façam menos barulho por favor”. (São os alunos que estão a trabalhar individualmente. Fazem agora a ficha porque faltaram no dia em que a mesma foi feita pela restante turma).

14:37 – Os alunos copiam para o caderno o exercício de Matemática que está agora projectado no quadro. A professora conversa com a observadora sobre os novos programas de Língua Portuguesa e Matemática.

14:43 – A professora passa para outro exercício e os alunos vão copiando. Os dois alunos que trabalham individualmente prosseguem com a resolução da ficha de avaliação sumativa de Língua Portuguesa.

14:50 – Um dos alunos já terminou a ficha de avaliação. A professora diz: “Ainda não quero acreditar nas notas da ficha de Matemática... Não houve nenhum Muito Bom, isto não é normal.”

15:00 – A docente pede a uma aluna para ler o enunciado do primeiro problema que foi projectado. Alguns alunos vão-se dirigindo ao quadro para resolverem as várias etapas do problema.

15:10 – A professora diz aos alunos: “Têm 10 minutos para resolver os dois exercícios que faltam no vosso caderno e a seguir vamos lanchar”.



15:15 – Vários alunos estão a lanchar. Há uma aluna que ainda está a resolver a ficha de avaliação de Língua Portuguesa. A docente diz-lhe: “Vá, preciso que me entregues a tua ficha, já tiveste tempo suplementar para a fazer e tudo”.

15:20 – A professora está sentada à secretária. Vários alunos estão a terminar a resolução dos dois exercícios que a professora apresentou.

15:28 – Todos os alunos lancham agora. A aluna ainda está a fazer a ficha de avaliação.

15:30 – Soa o toque para os alunos irem ao intervalo. A docente diz: “Saem todos menos a ____” (aluna que está a fazer a ficha de avaliação de Língua Portuguesa).

PAUSA NA OBSERVAÇÃO – INTERVALO

16:10 – Retomo a observação. A professora entrega as fichas de avaliação de Língua Portuguesa a uma aluna, que por sua vez as vai entregando aos colegas. A docente anuncia que vão fazer a correcção colectiva da ficha. Diz aos alunos para irem escrevendo a correcção da mesma no caderno diário.

De seguida, a professora elege cinco alunos para fazerem a leitura, em voz alta, do texto presente na ficha. Cada um lê a sua parte.

16:15 – A turma acompanha a leitura dos colegas de forma atenta e silenciosa. A aluna que estava a fazer a ficha de avaliação de Língua Portuguesa já não tem a ficha consigo, a professora recolheu-a. Instantes depois, entrega à aluna a sua ficha de avaliação de Matemática, uma vez que não a tinha terminado.

16:20 – Professora e alunos dão início à correcção da ficha de avaliação de Língua Portuguesa. A docente lê as questões em voz alta e conta com a participação dos alunos. Os mesmos vão escrevendo a correcção no caderno.

16:25 – Para cada resposta, a professora pede a um determinado aluno para a vir escrever ao quadro. Os colegas copiam para o caderno.



16:35 – Um aluno pede à docente para que a observadora se apresente. A observadora apresenta-se à turma. Posto isto, a correcção da ficha prossegue com normalidade.

16:40 – A professora repreende dois alunos que estão a conversar, perguntando-lhes se estão a copiar as respostas para o caderno. A aluna que trabalha individualmente continua a completar a sua ficha de avaliação de Matemática. No entanto, constato que ainda não avançou muito. A mesma olha para a ficha e parece não saber o que fazer. **Em conversa com a docente, a mesma refere que esta aluna falta muito às aulas e que ajuda a mãe a criar os irmãos mais novos, o que faz com que a escola não seja uma prioridade.**

16:50 – A aluna continua sem completar a ficha de avaliação. A professora está sentada à secretária, orientando a correcção da ficha de avaliação de Língua Portuguesa. Não se dirigiu ainda para ver como a aluna está a fazer a ficha de avaliação de Matemática.

17:00 – Dou por terminada a observação.



2ª Observação Turma C – 5 de Abril de 2011

16:05 – A observação inicia-se após o intervalo. A professora sai da sala com uma aluna que entra muito exaltada, devido a uma discussão que teve com uma colega. Antes de sair, a docente chama o “chefe de turma”. Este fica ao lado do quadro, de frente para a turma, encarregue de garantir a calma e o silêncio. O mesmo diz: “Quem não estiver a ler o texto que a professora mandou eu aponto o nome no quadro”.

16:10 – A aluna anteriormente referida entra na sala e senta-se no seu lugar. Alguns alunos lêem o texto e outros estão distraídos. A docente ainda não regressou à sala.

16:15 – A professora entra na sala, para sair novamente logo de seguida. O “chefe de turma” já apontou dois nomes de colegas no quadro. A grande maioria dos alunos está a ler o texto.

16:20 – O “chefe de turma” vai alertando os colegas para que “se portem melhor”. No entanto, apaga o nome dos dois colegas que tinha apontado. Constato que há dois alunos que estão a bater um no outro desde o início da aula.

16:25 – A professora continua ausente da sala. Entretanto, vem à porta e chama uma aluna e diz à turma: “Quem não fez a cópia para trabalho de casa, que aproveite agora para a fazer” e volta a sair da sala.

16:40 – A docente entra na sala. Determina alguns alunos para fazerem a leitura em voz alta do texto e diz que depois “fazem a avaliação”. Uma aluna começa a ler e a turma fica em silêncio, acompanhando a leitura.

16:45 – Após a leitura, uma aluna vem escrever ao quadro a resposta à primeira pergunta de interpretação do texto. **Em conversa informal com a observadora, a docente refere que tem uma aluna que não vai fazer as provas de aferição (aluna de Ensino Especial) e que um aluno vai ter tempo adicional para as fazer (tem hiperactividade).**



16:50 – Continuando a conversa com a observadora, a professora refere que, por vezes, dá provas de aferição-tipo (que estão num dossier próprio) para os alunos resolverem em casa. Depois, fazem a sua correcção em turma, por vezes no Apoio ao Estudo, outras vezes na sala de aula.

16:53 – A correcção das questões de interpretação do texto continua no quadro, com o resto da turma a acompanhar. Vários alunos voluntariam-se para dizer as respostas.

17:05 – Agora a turma faz a correcção das questões relacionadas com o funcionamento da Língua (Gramática).

17:10 – A docente pede a um aluno para ir buscar os “cadernos dos ficheiros”. Estes ficheiros são actividades que estão em cartões. Há ficheiros de Matemática e de Língua Portuguesa. Os alunos decidem a área em que querem trabalhar, recolhem um ficheiro e trabalham com outro colega (trabalho de pares).

17:15 – A maioria dos alunos já escolheu um ficheiro e está com um colega a trabalhar sobre o mesmo.

17:25 – Um aluno trabalha sozinho. Não está a fazer um ficheiro.

17:30 – Com a ajuda de dois alunos, a professora reorganiza dois armários, enquanto os restantes alunos trabalham nos ficheiros.

17:35 – A docente entrega trabalhos antigos dos alunos, que vai encontrando perdidos pelos armários.

17:40 – A professora diz aos alunos que amanhã terminam os ficheiros. De seguida, pede para todos arrumarem o seu material na mochila e diz: “Agora, vamos fazer competição de cálculo mental”.

17:50 – A docente está sentada à espera que os alunos façam silêncio. De seguida, vai chamando os alunos para irem respondendo a perguntas da tabuada.



17:55 – A professora faz agora perguntas com adições, subtrações e divisões, para os alunos calcularem mentalmente.

18:00 – A actividade de cálculo mental termina. Os alunos aguardam pelo toque de saída.

Dou por terminada a observação.



3ª Observação Turma C – 6 de Abril de 2011

16:05 – Dou por iniciada a observação. A professora diz aos alunos que vão fazer a correcção da prova de aferição de Matemática. Antes de ler as questões, diz a cotação que atribuiu a cada pergunta, a pedido dos alunos.

16:10 – A docente vai chamando alguns alunos para fazer a correcção dos exercícios no quadro. Os alunos vão corrigindo a sua prova, colocando “certos”, “errados” e “incompletos”, atribuindo a devida cotação a cada pergunta.

16:20 – Alguns exercícios são resolvidos oralmente.

16:25 – Uma aluna é constantemente repreendida pela professora, uma vez que está sempre a conversar. Num determinado problema, a docente pede ao aluno que está no quadro que explique à turma todo o processo até chegar ao resultado.

16:35 – Num outro problema, após a sugestão de resolução apresentada no quadro por um aluno, a professora pede a outro aluno que apresente o seu raciocínio, que é diferente do colega, no quadro.

16:40 – Ao longo da correcção, vários alunos pedem à docente para ir ao quadro.

16:45 – Uma aluna pergunta: “Professora, esta prova conta para nota?”, ao que a mesma responde afirmativamente.

16:50 – Num dado exercício, a docente vai junto de cada aluno ver como o resolveu, mas deixa a sua correcção para o fim, continuando a correcção da restante prova.

16:55 – Constato que há alunos que não participam na correcção. A professora não solicita a participação dos mesmos.

17:00 – Dou por terminada a observação.

4ª Observação Turma C

Data – 7 de Abril de 2011

Hora Inicial – 13:20

Hora Final – 14:20

Matriz de Observação

Objectos	Dimensões	Observações
<p>Práticas de Ensino</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planificação e organização do ensino • Recursos e materiais • Gestão do tempo 	<p>13:25 – Uma aluna dirige-se ao quadro para escrever o Plano do Dia, do qual se observa a planificação, a organização do ensino e a gestão do tempo, por parte da professora:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Língua Portuguesa: texto “O Grilo de Barcelona” – leitura + fichas; - Exercícios de Matemática – operações; - Conclusão da lembrança da Páscoa; - Balanço do dia e registo do comportamento. <p>13:45 – Os alunos trabalham individualmente o texto e a ficha de Língua Portuguesa do manual.</p> <p>14:09 – A professora diz: “Agora vamos fazer a leitura do texto”. Logo de seguida, alguns alunos reclamam, dizendo que ainda não terminaram a ficha. Face a esta situação, a professora dá mais 5 minutos para os mesmos concluírem a tarefa – gestão flexível do tempo.</p>

<p>Práticas de Avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação entre processos de ensino e avaliação • Referências verbais à Prova de Aferição • Tarefas predominantes de avaliação • Natureza e frequência do feedback • Utilização da avaliação formativa e avaliação sumativa 	<p>13:20 – 14:20</p> <p>Não se registam referências verbais às provas de aferição. De igual forma, não se registam feedback's de qualquer natureza, uma vez que os alunos tinham que ler o texto silenciosamente e realizar a ficha de interpretação individualmente.</p>
<p>Interacção professor-aluno(s)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dinâmicas de sala de aula: <ul style="list-style-type: none"> - Professor-aluno - Professor-turma - Aluno-professor - Aluno-aluno • Papel do professor/papel dos alunos • Estratégias de indução à participação 	<p>13:50 – Há alguma interacção aluno-aluno: os mesmos vão conversando entre si enquanto trabalham, mas não perturbam o trabalho dos restantes colegas.</p> <p>13:58 – A professora apresenta um papel activo – à medida que os alunos vão trabalhando, ela vai circulando pela sala de aula, observando o que estão a fazer e o modo como resolvem a ficha.</p>

5ª Observação Turma C

Data – 28 de Abril de 2011

Hora Inicial – 13:20

Hora Final – 15:00

Matriz de Observação

Objectos	Dimensões	Observações
<p>Práticas de Ensino</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planificação e organização do ensino • Recursos e tarefas • Gestão do tempo 	<p>13:20 – A turma inicia a aula, com a sessão de Matemática. Os alunos pegam nos dossiers com as provas de aferição-tipo. A professora anuncia que vão fazer uma prova de aferição de Matemática e que têm 45 minutos para resolver a primeira parte (planificação, organização, tarefas e gestão do tempo).</p> <p>13:30 – Os alunos pegam na prova. Estão em silêncio. A docente lê as informações que precedem a prova. Posto isto, a mesma diz aos alunos que já podem começar e que quem acabar antes do tempo revê a prova e permanece no lugar.</p> <p>14:20 – A professora diz à turma: “Podem começar a segunda parte da prova. Têm outros 45 minutos, já sabem”. Os alunos fazem silêncio e concentram-se na tarefa.</p>

		<p>14:37 – Alguns alunos dizem que já terminaram a segunda parte da prova, ao que a professora diz para reverem tudo o que fizeram.</p> <p>15:00 – A docente diz: “Acabou o tempo”. De seguida, pede a uma aluna para recolher as provas e a outra para distribuir os cadernos diários. Os alunos vão ter agora uma sessão de Língua Portuguesa, pelo que dou por concluída a observação.</p>
<p>Práticas de Avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação entre processos de ensino e avaliação • Referências verbais à Prova de Aferição • Tarefas predominantes de avaliação • Natureza e frequência do <i>feedback</i> • Utilização da avaliação formativa e avaliação sumativa 	<p>13:30 – Os alunos pegam na prova. Estão em silêncio. A docente lê as informações que precedem a prova. Posto isto, a mesma diz aos alunos que já podem começar e que quem acabar antes do tempo revê a prova e permanece no lugar (tarefa relacionada com a avaliação e referência verbal à prova de aferição).</p> <p>14:45 – Neste momento, a professora vai circulando pela sala de aula, olha para a prova de aferição de cada aluno e vai dando <i>feedback</i>'s de um ou outro exercício que não está correcto, dando pistas para a sua resolução.</p> <p>As dinâmicas de sala de aula são muito reduzidas (pontualmente, entre professor e aluno).</p>

<p>Interacção professor- aluno(s)</p>	<ul style="list-style-type: none">• Dinâmicas de sala de aula:<ul style="list-style-type: none">- Professor-aluno- Professor-turma- Aluno-professor- Aluno-aluno • Papel do professor/papel dos alunos • Estratégias de indução à participação	<p>13:40 - Os alunos resolvem a primeira parte da prova de aferição sem conversar, não colocam questões à professora. Não há qualquer tipo de interacção. A professora está sentada à secretária.</p> <p>13:45 – A professora ausenta-se da sala por instantes. Os alunos continuam a resolver a prova, sem alteração da dinâmica da sala.</p> <p>14:05 – Apesar de serem muito poucos os alunos que ainda estão a fazer a prova, os restantes colegas não fazem ruído perturbador.</p>
--	---	--

6ª Observação Turma C

Hora Inicial – 13:20

Data – 3 de Maio de 2011

Hora Final – 15:30

Matriz de Observação

Objectos	Dimensões	Observações
<p>Práticas de Ensino</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planificação e organização do ensino • Recursos e tarefas • Gestão do tempo 	<p>13:20 – Dou por iniciada a observação. A professora escreve o plano do dia no quadro. Destacam-se os dois primeiros tópicos: “Resolução de exercícios de provas de aferição de anos anteriores” e “Correcção colectiva dos exercícios de Matemática” (planificação e organização do ensino).</p> <p>14:20 – A professora lê o enunciado de um exercício em voz alta para a turma e depois um aluno assume a explicação do mesmo. A docente vai intervindo, completando as explicações e solicitando a participação de outros alunos. Por vezes, coloca questões a toda a turma, para que qualquer aluno possa responder (organização do ensino).</p> <p>14:55 – Ao reparar que os alunos estão a ter dificuldade em construir um triângulo com um ângulo obtuso, a professora vai, individualmente, auxiliando os mesmos.</p>

		<p>Esta refere que os alunos estão “um bocado esquecidos dos ângulos e das suas amplitudes” (gestão da sala de aula).</p> <p>15:15 – A docente diz aos alunos para resolverem os exercícios, para depois irem lanchar. De seguida, diz: “Meu Deus, demorámos duas horas para resolver oito problemas, já viram?” (gestão do tempo).</p>
<p>Práticas de Avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação entre processos de ensino e avaliação • Referências verbais à Prova de Aferição • Tarefas predominantes de avaliação • Natureza e frequência do <i>feedback</i> • Utilização da avaliação formativa e avaliação sumativa 	<p>13:30 – Um aluno pergunta: “Oh professora, por que é que não fazemos agora uma prova de aferição inteira?”, ao que a mesma responde: “Vamos fazer só alguns exercícios de provas de aferição de anos anteriores”. Agora, a docente dá algumas recomendações em relação a algumas questões relacionadas com a prova (referências verbais à prova de aferição e articulação entre ensino e avaliação).</p> <p>13:35 – A professora liga o projector para que os alunos copiem os exercícios no caderno. Antes dos exercícios, a mesma projecta as informações que estão presentes no início da prova e vai explicando cada um dos tópicos (procedimentos a adoptar na prova) (referências à prova de aferição).</p> <p>14:45 – Vários alunos referem que até ao momento, os exercícios da prova de aferição que estão a resolver são “muito fáceis” (referência verbal à prova de aferição).</p>

<p>Interação professor- aluno(s)</p>	<ul style="list-style-type: none">• Dinâmicas de sala de aula:<ul style="list-style-type: none">- Professor-aluno- Professor-turma- Aluno-professor- Aluno-aluno• Papel do professor/papel dos alunos• Estratégias de indução à participação	<p>13:35 – Neste momento, as principais interacções são professor-turma.</p> <p>13:45 – A professora sai da sala. Os alunos continuam a copiar os exercícios que estão no quadro e vão conversando baixinho entre si (dinâmicas de sala de aula).</p> <p>14:15 – A docente pede a uma aluna para vir ao quadro resolver o primeiro exercício e para o ir explicando ao resto da turma. A professora orienta a explicação da aluna, assumindo um papel secundário, de apoio e mediação. De seguida, vai chamando outros alunos para resolverem os restantes exercícios com a devida explicação (papel do professor/papel dos alunos). As interacções que aqui ocorrem são de professor-aluno, aluno-turma e professor-turma.</p> <p>14:35 – A professora vai circulando pela sala, observando os cadernos dos alunos. Predominância de interacção aluno-aluno e aluno-professor.</p>
---	---	--

7ª Observação Turma C

Hora Inicial – 13:30

Data – 9 de Maio de 2011

Hora Final – 15:30

Matriz de Observação

Objectos	Dimensões	Observações
<p>Práticas de Ensino</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planificação e organização do ensino • Recursos e tarefas • Gestão do tempo 	<p>13:30 – Dou por iniciada a observação. Os alunos estão a copiar o plano do dia para o caderno diário. O dia de hoje vai ser inteiramente dedicado à Matemática, devido à proximidade da prova de aferição (organização do ensino e gestão do tempo).</p> <p>13:40 – Em primeiro lugar, vai proceder-se à correcção de uma prova-tipo de Matemática. A professora lê o enunciado dos exercícios em voz alta. Pede a alguns alunos para se dirigirem ao quadro para resolver os mesmos. Os colegas vão olhando para as suas provas e fazem a respectiva correcção (organização do ensino).</p> <p>14:55 – A professora escreve no quadro várias contas com multiplicação, divisão, subtracção e divisão, todas elas com números decimais. No total, estão onze contas no quadro. A docente avisa: “Têm até ao intervalo para resolver as contas todas” (organização do ensino e</p>

		<p>gestão do tempo).</p> <p>15:30 – Os alunos saem para o intervalo. Dou por terminada a observação.</p>
Práticas de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação entre processos de ensino e avaliação • Referências verbais à Prova de Aferição • Tarefas predominantes de avaliação • Natureza e frequência do <i>feedback</i> • Utilização da avaliação formativa e avaliação sumativa 	<p>13:40 – No quadro, a professora auxilia os alunos, vai fornecendo <i>feedback's</i> variados e explica à turma os exercícios.</p> <p>14:55 – A professora diz: “Meninos, a prova de aferição de Língua Portuguesa já está disponível na internet. Portanto, hoje afinal vamos corrigi-la, para ver como se saíram” (referência verbal à prova de aferição e gestão flexível da planificação).</p>
Interacção professor-aluno(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Dinâmicas de sala de aula: <ul style="list-style-type: none"> - Professor-aluno - Professor-turma - Aluno-professor - Aluno-aluno 	<p>13:40 – Durante a correcção da prova-tipo de Matemática ocorrem todos os tipos de interacção.</p> <p>13:50 – Nos exercícios mais simples, a correcção é feita oralmente, ninguém se dirige ao quadro. Nos restantes exercícios, vários alunos voluntariam-se para ir ao quadro, colocando o dedo no ar (dinâmicas de sala de aula).</p> <p>14:00 – Está um aluno no quadro. Os colegas acham que a sua resolução do exercício está errada, dando de seguidas várias opiniões e sugestões de correcção. Um dos mesmos vem ao quadro tentar ajudar (papel central dos alunos).</p>

	<ul style="list-style-type: none">• Papel do professor/papel dos alunos• Estratégias de indução à participação	<p>14:05 – A interacção aluno-aluno intensifica-se, pelo que a professora pede à turma para fazer menos barulho.</p> <p>14:15 – Em algumas questões, a docente não solicita a participação de determinados alunos; deixa a questão em aberto e vários alunos da turma vão respondendo – dinâmicas professora-turma e turma-professora.</p> <p>14:30 – Em alguns exercícios, nos quais os alunos manifestam mais dificuldades, a professora permanece no quadro, explica os mesmos e escreve todo o procedimento. Os alunos acompanham e corrigem a sua prova, de acordo com o que está escrito no quadro (papel centrado no professor).</p> <p>15:05 – Alguns alunos estão a conversar, pelo que os restantes colegas lhes pedem para fazerem menos barulho. Ao ver três alunos a resolver as contas em conjunto, a professora diz que esta actividade é individual, portanto têm que fazer sozinhos (dinâmicas de sala de aula).</p> <p>15:15 – Uma aluna diz que já terminou as contas. Os colegas ficam espantados com a sua rapidez, ao que um aluno diz: “Pois, ela já acabou porque não está na conversa e nós estamos”. Posto isto, os colegas regressam à tarefa (dinâmicas de sala de aula).</p> <p>15:20 – A docente diz: “Quando tocar para o intervalo,</p>
--	---	--

		<p>lançam e saem”. Uma aluna diz: “Ó professora, ainda estou na primeira conta, não estou a conseguir!”. A professora aparenta não ligar ao comentário da aluna. Vários alunos estão a conversar e não demonstram muito interesse em executar a tarefa (dinâmicas de sala de aula).</p>
--	--	--

8ª Observação Turma C

Data – 10 de Maio de 2011

Hora Inicial – 13:20

Hora Final – 15:30

Matriz de Observação

Objectos	Dimensões	Observações
<p>Práticas de Ensino</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planificação e organização do ensino • Recursos e tarefas • Gestão do tempo 	<p>13:20 – A professora escreve o plano do dia. Após o primeiro tópico – “Correcção do trabalho de casa” –, a mesma escreve “Fichas de trabalho de Matemática (revisões)”. (Planificação do ensino).</p> <p>13:40 – A docente vai chamando alunos para virem ao quadro corrigir os exercícios da ficha de trabalho de casa (Organização do ensino).</p> <p>14:20 – A professora diz: “Quando acabarmos esta ficha de revisão, vamos fazer outra logo a seguir” (tarefas).</p> <p>14:45 – Num determinado exercício, que envolve os sólidos geométricos, os alunos demonstram algum esquecimento, principalmente em relação aos prismas. A professora dirige-se ao exterior da sala e vai buscar uma caixa que contém sólidos geométricos. Distribui-os</p>

		<p>para que os alunos os possam observar com atenção (organização do ensino, recursos e materiais).</p> <p>14:55 – A professora diz: “Quem já acabou a primeira ficha, pode vir buscar a segunda, que depois corrigimos tudo de seguida” (organização do ensino).</p> <p>15:00 – Apenas dois alunos se dirigem à secretária da professora para ir buscar a segunda ficha. A mesma diz: “Antes de levarem a segunda ficha, mostrem-me a que já fizeram”. Logo a seguir, acrescenta: “Têm quinze minutos para fazer as duas fichas” (gestão do tempo).</p> <p>15:10 – A docente anuncia que a correcção vai começar e chama um aluno para se dirigir ao quadro para corrigir o primeiro exercício. A mesma vai acompanhando a correcção (organização do ensino).</p> <p>15:30 – Dou por terminada a observação.</p>
<p>Práticas de Avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação entre processos de ensino e avaliação • Referências verbais à Prova de Aferição • Tarefas predominantes de avaliação • Natureza e frequência do <i>feedback</i> • Utilização da avaliação formativa e avaliação sumativa 	<p>14:20 – A correcção é agora feita oralmente entre professora e alunos. Ninguém está no quadro. Neste momento, a docente distribui as fichas de trabalho de Matemática. Alguns alunos perguntam se podem fazer o trabalho a pares, ao que a mesma diz que não, que se trata de um trabalho individual. A professora lê o enunciado das questões e faz algumas recomendações. Quando termina a leitura, diz “Boa sorte”, como se os alunos estivessem a fazer uma ficha de avaliação (articulação entre ensino e avaliação).</p>

<p>Interação professor- aluno(s)</p>	<ul style="list-style-type: none">• Dinâmicas de sala de aula:<ul style="list-style-type: none">- Professor-aluno- Professor-turma- Aluno-professor- Aluno-aluno • Papel do professor/papel dos alunos • Estratégias de indução à participação	<p>13:40 – Há alguma interacção aluno-aluno. A professora está sentada à secretária. Vários alunos vão-se levantando do lugar. Poucos são os alunos que aparentam prestar atenção à correcção dos primeiros exercícios que uma colega apresenta no quadro.</p> <p>13:50 – Como um aluno está com dificuldades, um colega junta-se a ele no quadro para explicar o seu raciocínio. O resto da turma parece agora mais atenta à correcção da ficha. Aqui, a docente apenas orienta a explicação do aluno, colocando pequenas questões ao longo da mesma (Papel professor/alunos).</p> <p>14:00 – Há bastante interacção aluno-aluno. A professora está um pouco alheada, estando na secretária a preencher uns papéis. Vários alunos estão de pé.</p> <p>14:05 – A docente repõe a ordem na sala e a correcção prossegue com um clima de sala mais ordeiro (dinâmicas de sala de aula).</p> <p>14:20 – A interacção é muito reduzida (professora-aluno e aluno-aluno, pontualmente).</p>
---	---	--